

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Commercio (R.S.)

Class.: 324

Data 30 de maio de 1984

Pg.: _____

190 Estudos soviéticos sobre os índios do Brasil

Lev Fainberg

MOSCOU (Agência Novosti, Especial para o JC) — Os destinos da população autóctone do Brasil atraíram, já há muito tempo, a atenção de cientistas russos. Ainda nos anos 20 do século passado uma expedição russa dirigida pelo acadêmico Grigori Langsdorff, desvelou muita atenção paralelamente às investigações da natureza, também aos estudos da cultura material dos índios, nomeadamente, apicás. Os materiais científicos obtidos no decurso desse trabalho, na sua maioria ficaram sem publicação, por uma série de razões. Entretanto, os arquivos daquela expedição têm sido energicamente estudados, nos últimos dez anos, sobretudo pelo leningradense Boris Komissárov, especialista em história do americanismo russo. Um outro estudioso russo — Guenrikh Maniser — trabalhou, em 1915, entre os botocudos do leste do Brasil. Infelizmente, ele morreu de morte trágica, porquanto só foi possível publicar as informações preliminares sobre seus estudos etnográficos.

Nos anos 20 a 40, etnógrafos e historiadores soviéticos utilizaram em larga escala informações sobre a cultura e a organização social dos índios brasileiros em seus estudos dedicados às etapas iniciais da evolução da sociedade humana. A atenção por esse tema cresceu sobremaneira a partir da década de 50, devido à preparação, por americanistas soviéticos, da obra «Povos da América», em dois volumes. Essa edição, lançada em 1959, dedicou um grande capítulo aos índios da floresta tropical e dos campos da América do Sul, inclusive à cultura dos aborígenes do Brasil.

O Instituto de Etnografia da Academia de Ciências da URSS estudou, no mesmo período, problemas do regime social dos índios da Amazônia. O autor do presente artigo defendeu uma tese sobre esse tema, na qual tirou a conclusão de que as formas de organização social dos habitantes autóctones dessa zona, apesar de variadas, possuíam muitos aspectos comuns visto que se baseavam no coletivismo primitivo da vida econômica e nos respectivos conceitos ideológicos.

A partir da segunda metade dos anos 60, o Instituto de Etnografia, que é o centro soviético básico dos estudos dos índios brasileiros, passou do estudo dos problemas relacionados com a organização social tradicional para os das alterações provocadas pela colonização européia na vida dos índios e a exploração, cada vez mais ampla do interior do Brasil. O interesse da ciência soviética pela história desses povos, nos últimos séculos, foi refletido na obra «Índios do Brasil. História Social e Étnica», publicada em 1975. Procurou-se, através dessa obra, revelar a evolução dos processos sociais e étnicos decorrentes no seio das diversas tribos tucunas, mundurucos, maués, janoamas, carajás, terenas e outras. A chegada de europeus ao continente pôs fim à independência das tribos índias. Muitas delas desapareceram, outras viram-se em territórios reservados ou passaram a viver nas cidades. Mudaram consideravelmente as formas originais da organização social, exemplo tribal, as normas do casamento etc.

Sabe-se que na última década e meia organismos sociais e públicos brasileiros intensificaram sua atenção pelos problemas dos índios devido à integração agrícola e industrial da Amazônia pela sociedade nacional e pelo capital internacional também à consolidação de seus laços econômicos e políticos com o resto do País. Esse processo fez com que a população do extremo norte e oeste da Amazônia, anteriormente pouco influenciada de fora, se visse na zona da expansão capitalista.

O estudo da economia das referidas tribos, de suas relações com a natureza e das formas de utilização, por elas dos recursos terrestres e aquáticos constituiu uma tarefa importante para os cientistas não só do Brasil como também de outros países.

É preciso conhecer a ecologia dos índios e suas culturas não só para poder proteger os aborígenes da região tropical da América do Sul contra as atuais alterações rápidas do meio ambiente, mas também para aproveitar as experiências acumuladas pelos aborígenes na exploração daquela região.

Também os indianistas soviéticos não ficaram à margem dos estudos ecológicos. Foi recentemente concluída e está sendo preparada para publicação a obra «Ecologia do Homem na Região Tropical da América do Sul», em sua maioria, a ecologia histórica das etnias nativas do Brasil, desde a antiguidade até hoje. O livro atribui um enorme valor às experiências ecológicas dos índios para a exploração atual da Amazônia e salienta que a destruição apressada dos laços entre a Natureza e o Homem, nessa região, não só privaria os índios do seu «habitat» como também eliminaria as perspectivas da exploração da bacia amazônica pelo Brasil, Peru, Equador e outros países da região.

Assinale-se que não são apenas estudiosos como também o público, em geral, que se interessam, na União Soviética, pelos destinos dos índios brasileiros. Livros de divulgação científica dedicados a esse tema são publicados sistematicamente. Há poucos meses, por exemplo, foi traduzido para o russo e publicado o livro «Tristes Trópicos», de Levi Strauss.